



Projeto ***Uma escola cheia de (BIOGEO)DIVERSIDADES... e tantas EXPERIÊNCIAS para VIVER!***

## 1. INTRODUÇÃO

A Escola Básica e Secundária Dr. Rui Grácio é a sede do Agrupamento de Escolas Lapiás, constituído por 16 estabelecimentos de educação e ensino, com grande dispersão geográfica. Apesar de localizados no concelho de Sintra, perto de Lisboa, a deficitária rede de transportes e o facto de mais de 40% das crianças e jovens serem carenciados, limitam o acesso à maioria dos equipamentos culturais, nomeadamente os de divulgação científica. Assim, constata-se que a maioria dos alunos apenas tem contato com a Ciência, em particular as atividades educativas de carácter mais experimental, em algumas disciplinas do currículo.

O projeto ***Uma escola cheia de (BIOGEO)DIVERSIDADES... e tantas EXPERIÊNCIAS para VIVER***, foi pensado para proporcionar experiências educativas diversas e abrangentes, segundo uma metodologia de projeto, por forma a desenvolver nos intervenientes, em particular os alunos, um conjunto de competências múltiplas e transversais, contribuindo para que se atinjam muitas das metas e dos objetivos traçados nos diferentes documentos orientadores e de referência, no âmbito da educação.

## 2. OBJETIVOS do PROJETO

O Clube Ciência Viva na Escola Básica e Secundária Dr. Rui Grácio, muito focado nos temas Ambiente e Sustentabilidade, atingir os seguintes objetivos gerais:

- Dinamizar ações que promovam o aumento da Biodiversidade contribuindo, localmente, para a resolução dos problemas globais relacionados com a preservação das espécies e as alterações climáticas;
- Capacitar crianças, jovens e adultos dotando-os de conhecimentos relacionados com questões ambientais, envolvendo-os emocionalmente para que adotem atitudes promotoras da sustentabilidade;
- Incentivar a comunidade educativa a colaborar em atividades de carácter científico e social, no âmbito de ações de Ciência Cidadã;
- Criar as condições necessárias para a continuidade do CCV na Escola Básica e Secundária Dr. Rui Grácio, após o triénio 2022/2025, assegurando a capacidade de manutenção dos laboratórios vivos projetados – Minifloresta, Charco temporário e Canteiros de aromáticas, mas, também, alargando a sua área de intervenção a outros espaços naturais e aprofundando outras temáticas, como a Geologia, neste caso com o intuito final de instalar um Museu do Calcário na escola sede.

Acrescem, a estes, os objetivos comuns a qualquer Clube Ciência Viva na Escola:

- Contribuir para a literacia científica e tecnológica dos alunos e da comunidade educativa, incluindo famílias e restante comunidade local;
- Contribuir para a modernização dos modelos e estratégias de ensino usados pelos professores, através da interdisciplinaridade, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas,

promovendo o trabalho prático e experimental, a contextualização do conhecimento e o desenvolvimento de competências científicas relevantes;

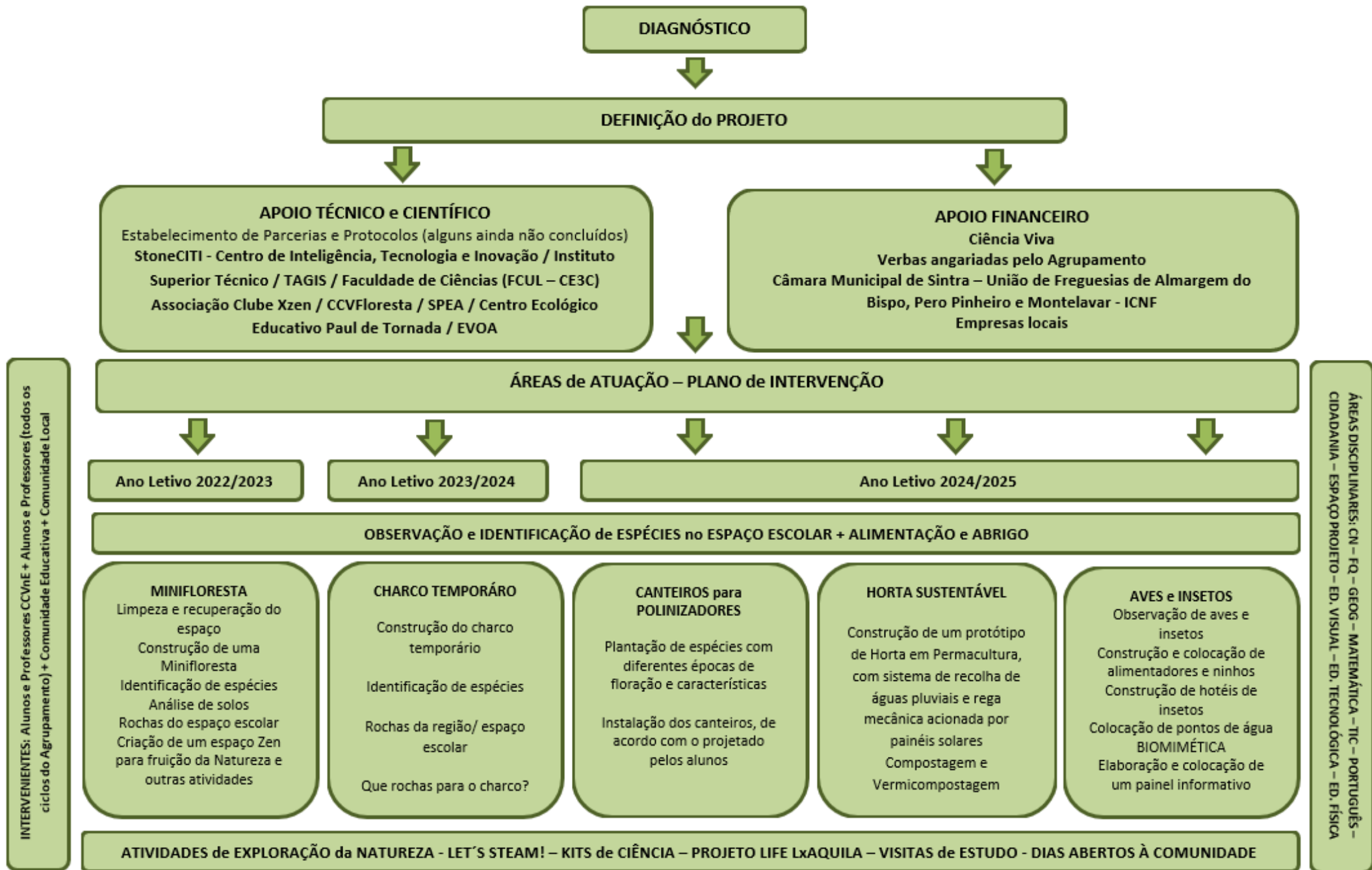
- Promover a articulação entre o ensino formal e não formal, entre ciclos de escolaridade, entre disciplinas e entre escolas, gerando lógicas organizativas mais flexíveis;
- Fomentar a abertura da Escola à comunidade local, através do incentivo ao estabelecimento de parcerias com instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas com I&D, museus e outras instituições culturais;
- Estimular a partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas.

### 3. IDENTIFICAÇÃO das ENTIDADES PARCEIRAS

PARCERIAS CIENTÍFICAS	OUTRAS ENTIDADES LIGADAS À CIÊNCIA	ENTIDADES LOCAIS	EMPRESAS e outras INSTITUIÇÕES
<p>TAGIS</p>  <p>Centro de Conservação das Borboletas de Portugal</p> <p>INTITUTO SUPERIOR TÉCNICO</p>  <p>FACULDADE de CIÊNCIAS de LISBOA – CE3C</p>  <p>StoneCITI Instituto de Inteligência, Tecnologia e Inovação</p>  <p>CONNECTING STONE KNOWLEDGE</p>	<p>Associação Clube Xzen</p>  <p>Centro Ciência Viva da Floresta</p>  <p>SPEA</p>  <p>EVOA</p>  <p>espaço de visitaçào e observação de aves</p>  <p>Companhia das Lezírias valores naturais</p> <p>Centro Interpretativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista</p>   <p>geota</p>  <p>espaço de estudos de ordenamento do território e ambiente</p>	<p>Câmara Municipal de Sintra</p>  <p>ICNF Parque Natural de Sintra-Cascais</p>  <p>Parques de Sintra Monte da Lua Centro de Interpretação da Natureza de Monserrate</p>  <p>União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar</p> 	<p>Empresas locais a definir</p>

### 4. ORGANOGRAMA

Para uma primeira visão de conjunto do que se pretende para o CCV na Escola Básica e Secundária Dr. Rui Grácio, foi elaborado um organograma do projeto.





Tendo em vista a promoção da **Biodiversidade** na escola e contribuir para a preservação e a proteção das espécies, em geral, o projeto foi concebido para 3 anos:

- No primeiro ano, o foco será a reabilitação uma pequena **Floresta**, prevendo-se a introdução de uma maior quantidade e variedade de espécies;
- No segundo ano, pretende-se construir um **Charco Temporário**;
- No terceiro ano, e apesar de se tratar de uma constante ao longo do projeto, o foco serão as **Aves e os Insetos**, estando previstas ações relacionadas com a instalação de **canteiros, hortas, abrigos e pontos de observação** de aves.
- Destacam-se, ainda, a participação no **projeto LIFE LxAquila**, as atividades **Let's STEAM!** e **E a Geologia aqui tão perto!** e a produção de **Kits de Ciência** para o 1º ciclo, rubricas recorrentes ao longo de todo o projeto, com uma forte componente ligada à articulação, criatividade, resolução de problemas, experimentação e comunicação.

Apesar do projeto se centrar nos alunos inscritos no CCVnE, pretende-se que estes sejam veículos de promoção e divulgação da cultura e literacia científicas, sem esquecer a digital, que vão adquirindo com a participação no mesmo. Porém, a articulação entre ciclos e escolas do agrupamento, será assegurada pela dinamização de inúmeras iniciativas, que terão como público-alvo alunos e professores de todo o agrupamento, bem como todos os elementos da comunidade educativa e local que queiram participar nos Dias Abertos à Comunidade.

Devido à sua abrangência, muitas das ações a implementar, serão definidas em função da dinâmica do projeto, tendo em conta a participação e as propostas dos diversos intervenientes previstos, em particular o contributo das parcerias estabelecidas e a estabelecer.